

PROJETANDO OS CAMINHOS DO FUTURO PELA CONSTRUÇÃO DO PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO

Selina Maria Dal Moro*

O transcurso dos quarenta anos do curso de Pedagogia está se constituindo num momento especial para a Faculdade de Educação da Universidade de Passo Fundo, quando celebra a perseverança - sempre mantida e sempre renovada - no compromisso educacional, sobretudo com o Planalto Médio gaúcho e, nesta região, de um modo especial, com a educação dos mais jovens.

As comemorações, porém, estão se revestindo de maior significado porque, em linha paralela a elas, se estabeleceram momentos para a reflexão sobre os objetivos, os programas e as metas que concretizaram o processo pedagógico da Faed. Objetiva-se, com isso, revê-los e reavaliá-los e, com base nes-

sa reflexão, restabelecer o processo balizado por princípios, programas e metas, redimensionados e correlacionados às necessidades e expectativas presentes, e dos cenários que estão se delineando no horizonte futuro. Coletivamente, a Faed projeta os caminhos do futuro que ela quer mediante a construção do seu projeto político-pedagógico.

Pelas reflexões, debates e sistematizações já realizadas, pontuam-se elementos desse projeto. Ao leitor dirige-se uma mensagem: este texto é uma *peça inacabada*, pois a continuidade dos estudos e dos debates entre os que integram a *comunidade-Faed* promove avanços na reflexão, os quais, no entanto, ainda não estão sistematizados em

* Professora e diretora da Faculdade de Educação da Universidade de Passo Fundo; mestre em Filosofia e Sociologia da Educação pela Iesae-F GV, Rio de Janeiro.

Texto elaborado a partir da reflexão dos professores da Faculdade de Educação, que buscam construir coletivamente o projeto político-pedagógico da unidade.

toda sua abrangência, não sendo, por isso, aqui contemplados.

A FAED E O CONTEXTO

No âmbito da Universidade de Passo Fundo, a Faed tem o compromisso de cuidar das questões educacionais, indo suas responsabilidades muito além do seu específico: compete-lhe estabelecer os parâmetros do processo de ensino-aprendizagem de toda a instituição. Além disso, como unidade integrante de uma universidade que se desenvolveu lançando raízes na região onde se insere, a região do Planalto Médio, cabe-lhe, como missão inerente à sua própria natureza, contribuir para a melhoria da qualidade do ensino, especialmente do ensino fundamental.

Olhando para si e para *fora*, com o pensamento voltado para o futuro, a Faed percebe-se localizada num contexto histórico, social e político *conflitivo e desafiador*. Em âmbito regional, evidenciam-se, em primeira mão e com clareza marcante, as contradições derivadas das transformações que ocorreram a partir do processo de modernização, que atingiu, de modo particular, a agricultura da região. O êxodo do campo para a cidade provocou a rápida expansão dos núcleos urbanos. As cidades da região, como muitas das cidades brasileiras, não conseguem hoje abrigar com dignidade a vida e promover a cidadania. A educação massifica-se, desconectada dessa realidade social e cultural, deixando especialmente os que se localizam nas *margens* desprovidos de conhecimentos adequados para que pos-

sam mediar, em igualdade de condições, as relações que estabelecem socialmente.

O processo de globalização, exaltado pelos que estão socialmente integrados, em muitas situações, veio para reforçar as desigualdades. Sustentada pelas novas tecnologias, sobretudo pela informática, pela telemática, pela mídia, a mundialização vem forçando o estabelecimento de uma nova divisão social do trabalho e de *novas* relações sociais. Para garantir sua inclusão ou reinclusão no sistema social e, principalmente, no sistema produtivo, os grupos sociais subalternos organizam-se para a conquista de seus direitos fundamentais e incluem, insistentemente, entre suas demandas por emprego, por salário, pela reforma agrária, pela moradia e outras, a demanda por escola.

Responsável pela formação dos profissionais do ensino, de modo especial pelo ensino fundamental, hoje, como em qualquer outra conjuntura sociopolítica, a Faed necessita posicionar-se crítica e criativamente, tanto para atender às solicitações do sistema de ensino quanto às complexas reivindicações sociais, ciente de que não poderá realizar sua função sem uma postura teórico-metodológica coerente com seus objetivos e suas intenções.

SINALIZANDO OS CAMINHOS

Como unidade da Universidade de Passo Fundo, a Faed posiciona-se na perspectiva indicada pelo Projeto-Político Institucional (abril:1996), do qual alguns sinalizadores de direções são:

construção do conhecimento, unidade teoria-prática, trabalho coletivo e dialogado, valorização do professor, aprendizagem: relação entre sujeitos. A palavra-chave, no entanto, é *participação*.

A Faed está ciente de que, como toda a Universidade,

não pode realizar plenamente sua função sem uma postura epistemológica afinada com as principais exigências da ciência moderna e adequada para enformar todas as atividades de ensino, pesquisa e extensão e, ainda, embasar relações humanas de cunho participativo e democrático. O trabalho coletivo e dialogado permanece sendo, por um lado, a melhor proteção contra o saber fetichizado, dogmático ou arbitrário e, por outro, o melhor critério para assegurar a cientificidade no processo de investigação e a melhor garantia de legitimidade para o exercício do poder (Ibidem: 6).

Assim como na busca do conhecimento, a ação político-administrativa da Faed e de toda a Universidade *precisa ser aberta e participativa*; não pode ser compreendida com se fosse competência de seus dirigentes apenas, mas como interação de todos os sujeitos envolvidos. A idéia de participação se vincula profundamente ao ato de *tomar parte* ou *ter parte na ação*; significa também que só participa quem *sente parte* do processo, ou seja, quem percebe a ação como de *sua* responsabilidade. Por isso, reafirma-se que todos os professores, todos os alunos, todos os funcionários e dirigentes são sujeitos da ação universitária; na sua medida, também o é a sociedade regional.

Isso supõe uma divisão de responsabilidades, assumidas de forma proporcional à competência de cada um dos envolvidos. Somente dessa forma pode-se falar em participação qualificada, ou seja, que respeite e contemple os diferentes níveis de capacidades e atribuições de cada integrante universitário. Tomar parte implica, ainda, uma postura ativa (crítica e criativa), nunca passiva. A passividade permite que determinadas partes ajam pelas outras, possibilitando o exercício autoritário do poder. Por isso, afirma-se que o poder de decisão deve decorrer dos objetivos inscritos num projeto de ação. A inexistência de um projeto abre espaço à improvisação e, pior ainda, ao exercício do arbítrio.

No que diz respeito à postura pedagógico-metodológica, a Faed também participa dos princípios inscritos no Projeto Institucional da UPF. Professores e alunos propõem-se, em suas mútuas relações e na busca do conhecimento, a superar a dualidade sujeito-objeto. Trata-se de afirmar o modelo dialógico-comunicativo não só como o mais apropriado em termos teóricos, mas também como o mais eficiente sob o ponto de vista dos resultados práticos. Isso não quer dizer que sejam desconsideradas as diferenças (qualificação e competência) que existem entre os diversos sujeitos que atuam na Universidade; ao contrário, trata-se de uma opção pelo diálogo e comunicação qualificada, em que cada qual busca a excelência em relação ao que lhe compete e compromete-se com a excelência do outro. Aliás, são as próprias diferenças que justificam e exigem o diálogo.

Os procedimentos metodológicos são, em última instância, o exercício de um poder que orienta para determinados fins. Os fins da Universidade dizem respeito ao cultivo, incremento e democratização da cultura elaborada (saber e fazer). Nesse sentido, os procedimentos metodológicos precisam ser constantemente avaliados e reavaliados ao longo de todo o processo e em todos os níveis da instituição, para que os resultados obtidos não desvirtuem os propósitos essenciais (Ibidem:11).

PROCURANDO ESTABELECEER METAS

A Faed está ciente de que sua missão poderá se concretizar, com maior plenitude, pela busca constante, em primeira mão, da valorização do professor como profissional e como pessoa. Ele, com seus alunos, forma o núcleo central do processo de ensino; ele e o objeto do conhecimento constituem o cerne da pesquisa universitária; ele e a comunidade integram o essencial da ação extensionista. Todos os demais aspectos institucionais são mediações. A Universidade e a Faed, portanto, terão sucesso progressivo na realização de suas finalidades à medida que souberem investir, prioritariamente, no seu quadro docente.

A Faed continuará incentivando a formação permanente de seus professores, não apenas reforçando a busca de maior titulação em programas de pós-graduação internos e externos. Enquanto instituição e responsável pela garan-

tia da unidade de suas ações, a Faed apoiará seus professores na busca de formação compatível com sua função, com as demandas institucionais e com as demandas dos diferentes segmentos sociais.

Quanto ao aluno, ele não pode deixar de realizar as expectativas que o trouxeram para o mundo acadêmico e que informam o contrato pedagógico quando de seu ingresso no ensino superior.

No que se refere aos cursos de pedagogia, sabe-se o quanto estão desvalorizados socialmente e como esse fato repercute na auto-imagem do aluno. É preciso resgatar o valor do magistério e devolver ao aluno o entusiasmo pela profissão. Isso não depende exclusivamente da Faed ou da Universidade, no entanto, não se completará sem uma ação efetiva que parta delas.

A formação sólida e abrangente do aluno é, por certo, um dos meios de valorizar o magistério. Subsídios epistemológicos e científicos, trabalhados e assimilados criticamente em seus desdobramentos históricos, implementarão estudos e investigações que permitirão aos alunos da graduação e da pós-graduação a possibilidade de construir o tipo de conhecimento que se faz necessário em face das exigências postas pelo conjunto de fatos, fenômenos e/ou processos socioeducacionais.

A ação universitária não pode prescindir de certas atividades que não são da competência nem dos professores nem dos alunos; são atribuições do corpo funcional. O bom desempenho daquelas é decisivo para o bom andamento do trabalho, especificamente acadêmico, de modo que é obrigação da Faed

garantir ao quadro funcional condições de trabalho e capacitação para o exercício da sua função.

ENSINO-PESQUISA-EXTENSÃO: EM BUSCA DE UM PROCESSO CORRELACIONAL

Nos cursos de graduação e nos de pós-graduação da Faed, o ensino, a pesquisa e a extensão são componentes essenciais na formação do educador. A pesquisa, entre os compromissos institucionais com a *produção do conhecimento*, ocupa um lugar preferencial. A extensão, realizada principalmente por meio do Centro Regional de Educação, acabou se tornando um laboratório de experimentação pedagógica inserida nas necessidades regionais, mas com vistas à compreensão de um saber mais universal, abrindo, com isso, uma frente de investigação científica e uma instância de fertilização das atividades de ensino.

Disso se deduz que, falhando no processo de correlação entre ensino, pesquisa e extensão, a Faed corrompe o principal de seus compromissos sociais. Por meio desse processo correlacional, ela se propõe a garantir aos alunos o acesso ao conhecimento sistematizado, necessário ao exercício profissional e à participação efetiva em sociedade para que possam desenvolver as habilidades previstas na estrutura do curso e em torno das quais se estabeleceu, com o ingresso do aluno, um contrato de ensino-aprendizagem.

Para garantir uma formação de qualidade, é preciso construir canais interdisciplinares que possam fertilizar os conteúdos curriculares. Os professo-

res precisam ter espaços e tempos de estudo coletivo para que possam discutir as possíveis correlações entre a realidade sociocultural e os componentes curriculares do curso; também para que eles próprios tenham oportunidade de se atualizar porque, como se sabe, ninguém ensina o que realmente não domina. Esses canais de comunicação terão, ainda, a função de ordenar a sequência dos conteúdos e habilidades que constituem os currículos, evitando repetições e lacunas na transmissão dos saberes.

A necessidade imperante de conhecer as raízes concretas da educação atual e sua multiplicidade de facetas requer que os professores, na medida do possível, se debrucem sobre a pesquisa. Além disso, a relação ensino-aprendizagem-realidade exige, para sua operacionalização, partir e voltar sempre para a realidade concreta - esta determinada sempre historicamente -, o que garantirá a dinamização das atividades de ensino e pesquisa compatibilizadas com as prioridades socioeducacionais da região de abrangência da UPF. Essas atividades correlacionais objetivam provocar modos de agir e de pensar a realidade, possibilitando a produção do saber com características *onilaterais*, em que a unidade da teoria e da prática será sua marca permanente.

Para isso, os professores da Faed precisam contar com condições institucionais adequadas para a implantação dessas atividades, sobretudo, é imprescindível avançar na montagem de grupos de estudos e de pesquisa, na definição das linhas prioritárias e na organização de ações conjuntas para assessorar os pesquisadores individuais, os

grupos que se constituíram e os que desejam se constituir.

A ação extensionista na Faed, realizada por meio do CRE, instituiu uma relação efetiva e *afetiva* com os municípios da região. Os projetos que são desenvolvidos visam à *educação continuada*, principalmente dos professores do sistema municipal de ensino. Entretanto, no trabalho continuado e sistemático, orientado por princípios teórico-metodológicos que exigem a leitura problematizadora do contexto onde se realiza a ação, percebeu-se que as demandas extrapolam o âmbito da educação. Isso tende a exigir a ampliação do CRE no sentido de articular os programas de extensão dos vários institutos e faculdades da UPF. Ganharia, com isso, a Universidade, que integraria a sua estrutura e sua base de ação, e ganhariam os destinatários com as demandas atendidas de forma mais abrangente e mais qualificada. Em todas as atividades, deve prevalecer a preocupação de correlacionar ensino-realidade, mediados pela pesquisa.

Os vínculos da extensão com a pesquisa podem se efetivar, entre outros, pelos aspectos seguintes:

1. a extensão pode ser a geradora de problemas a serem investigados;
2. o projeto de extensão pode ser, ele mesmo, objeto de pesquisa, dando, assim, maior cientificidade ao seu fazer;
3. o projeto de extensão pode ser, simultaneamente, um projeto de pesquisa.

O ensino, desde que mantenha relações institucionais programadas,

será enriquecido pelo saber gerado na pesquisa-extensão.

O Centro Regional de Educação aposta em projetos de formação de professores firmados com os municípios, que sejam desenvolvidos em tempos mais longos (mínimo dois anos). O tempo passa a ser elemento importante porque não se pretende apenas *treinar* professores, aplicar modelos prontos, elaborados academicamente e desvinculados do contexto concreto. De modo coletivo e participativo, os professores da Faed procuram colaborar na construção do projeto político-pedagógico do município, atentos ao desenvolvimento de um processo livre da divisão do trabalho entre quem executa e quem orienta. Busca-se, enfim, num esforço coletivo e criativo, “atuar sobre o passado-presente educacional” para projetar elementos que venham contribuir para a construção do “futuro da educação”.

COMO CONCLUIR SE O PROJETO POLÍTICO- PEDAGÓGICO É PROCESSO

Dá-se por, provisoriamente, concluída esta reflexão. Pressente-se, no entanto, que há maiores expectativas sobre a Faed do que aquelas que aqui foram explicitadas. Se o leitor atento e reflexivo não encontrar aqui indicadores concretos de uma prática educativa, verdadeiramente participativa, integradora das ações da Faed, cabe apenas o *consolo* de saber que a construção de um projeto político-pedagógico, como tudo, é processo e *pretexto* para o crescimento na reflexão e na ação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- UNIVERSIDADE DE PASSO FUNDO,
Reitoria. *Projeto político-pedagógico
institucional*. Passo Fundo: Ediupf,
Abril de 1996.
- FACULDADE DE EDUCAÇÃO. Atas de
reuniões, documentos, textos. 1997.